

POTENCIALIDADES DO RECURSO DE REALIDADE AUMENTADA PARA O TRABALHO COM A LEITURA

Helena Maria Ferreira¹
Jaciluz Dias²

Resumo: A presente proposta tem como objetivo investir no processo de leitura de textos multimodais/multissemióticos e inventariar as potencialidades do recurso de realidade aumentada para o trabalho com a leitura em sala de aula. A realidade aumentada permite a implementação de práticas metodológicas capazes de propiciar novas incursões sobre os textos e a percepção dos recursos indicadores de sentido.

Introdução

Embora inúmeros avanços já tenham sido alcançados, seja nas discussões teóricas, seja nas metodologias de ensino, o trabalho com a leitura em sala de aula, no nosso entendimento, ainda carece de uma abordagem que contemple as inúmeras demandas para a formação de um leitor proficiente. Nesse sentido, a reflexão a que nos propusemos tem como objetivo investir no processo de leitura de textos multissemióticos e, de modo mais específico, inventariar as potencialidades do recurso de realidade aumentada (R.A.) para o trabalho com a leitura em sala de aula.

Nesse contexto, a realidade aumentada se configura como um recurso/estratégia metodológico(a) capaz de potencializar diferentes habilidades de leitura, ou seja, permite uma interação ativa com textos, imagens e objetos presentes em ambientes virtuais, dinamizando experiências significativas de leitura e favorecendo a motivação para a aprendizagem. (KELLING, 2015). Além desse percurso teórico, esta pesquisa buscou analisar uma proposta de leitura que contemplou a utilização de realidade aumentada, elaborada por licenciandos do Curso de Letras. A referida análise foi pautada nas discussões sobre capacidades de linguagem (LENHARO, 2015), que contempla as diferentes dimensões dos estudos dos usos e das configurações dos recursos linguísticos, textuais e discursivos dos gêneros discursivos e seus efeitos para o percurso interpretativo e de produção dos sentidos. (FERREIRA; VILLARTA-NEDER, 2017).

A partir da articulação de conceitos relacionados a uma proposta de leitura multissemiótica dos textos com uma proposta de uma análise das capacidades de linguagem (LENHARO, 2016) e os resultados de uso do recurso tecnológico da realidade aumentada espera-se provocar uma reflexão acerca da leitura e de seu ensino, com vistas a evidenciar que o trabalho com gêneros na escola se instaura como uma atividade complexa e dinâmica e que demanda conhecimentos teóricos e metodológicos de natureza diversa e ampliada.

Análise dos dados

As potencialidades do recurso da realidade aumentada foram articuladas com as capacidades de leitura de textos multissemióticos, conforme categorização apresentada por

¹ Professora do Departamento de Estudos da Linguagem (DEL) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Lavras, Brasil, E-mail: helenaferreira@del.ufla.br.

² Assistente em Administração na Universidade Federal de Lavras (Ufla). Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Lavras, Brasil, E-mail: jaciluz.fonseca@prgdp.ufla.br.

Lenharo (2016)³. A autora indica que tais capacidades dizem respeito à construção de sentido mediante multissemioses advindas da relação imagem e texto, considerando os conceitos epistemológicos que aparecem veiculados em imagens, sons, vídeos e nas tecnologias digitais de forma geral. Essa capacidade apresenta-se organizada nos seguintes indicadores:

- (1CMS) Compreender as relações de sentido entre elementos verbais e não-verbais do gênero;
 - (2CMS) Apreender os diferentes conhecimentos e sentidos que emergem de sons, vídeos e imagens;
 - (3CMS) Reconhecer a importância de elementos não-verbais para a construção de sentidos;
 - (4CMS) Relacionar elementos não-verbais com o contexto social macro que o cerca.
 - (5CMS) Compreender os elementos semióticos na constituição do gênero.
- (LENHARO, 2016, p. 32)

Os dados para a análise foram obtidos por meio de uma proposta de leitura, produzida para discussão no âmbito do Programa Institucional de Bolsas para as Licenciaturas (Piblic/UFLA). A proposta contemplou a fábula “A raposa e o corvo” (versão impressa e em vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=rTyxfQ3ZmNk>) e a animação “Quando a morte falha” (vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=3FbJK9lfQSE>). Os alunos tiveram acesso aos textos e aos recortes para análise de fragmentos por meio de tablets. Cada atividade continha um marcador produzido por meio do software EnTiTi, que reproduz o texto ou a parte que será analisado/a.

Nessa direção, foi possível constatar que o recurso da realidade aumentada possibilitou: a) explorar as escolhas realizadas pelos autores/produtores dos textos, as influências dos suportes, as especificidades das semioses para o processo de produção de sentidos e para a construção dos projetos de dizer; b) inventariar os recursos semióticos presentes nos textos e os efeitos de sentido possibilitados por eles; despertar a atenção dos alunos para detalhes dos textos, que são importantes para o indiciamento de sentidos; d) ampliar as atividades de leitura para a exploração de recursos não verbais; e) articular as diferentes semioses com os contextos de produção (dimensões históricas, culturais etc.); f) analisar as peculiaridades de usos das múltiplas semioses nos diferentes gêneros discursivos.

Além das questões relacionadas às habilidades de leitura, o uso da R.A. favoreceu o interesse dos alunos pela leitura, a exploração de suportes textuais diferenciados, o atendimento a ritmos de aprendizados diferenciados, a diversificação de metodologias de ensino, a implementação de práticas pedagógicas que utilizam os recursos tecnológicos.

Nesse sentido, conforme indicam Kirner e Tori (2006, p. 26), “todas as áreas do conhecimento devem usufruir dos benefícios da realidade aumentada, [...] com novas formas de relacionamento do estudante com o professor, colegas e informação, propiciados pela mistura do real com o virtual.” Por isso, as atividades realizadas evidenciam que as práticas de ensino de leitura podem ser ressignificadas a partir da utilização desse recurso.

Considerações finais

A referida análise foi pautada nas discussões sobre capacidades de linguagem (LENHARO, 2015) e, a partir das atividades propostas, foi constatado que o recurso da

³ Capacidades Multissemióticas foram citadas por Dolz (2015) e categorizadas por Cristovão e Lenharo (2016), disponíveis em Lenharo (2016).

realidade aumentada favorece o trabalho com a leitura em sala de aula, uma vez que propicia a exploração dos diferentes indicadores dessas capacidades. Desse modo, o uso da realidade aumentada permite a leitura de diferentes gêneros impressos e digitais, minimizando a primazia atribuída ao livro didático e aos materiais impressos e maximizando a utilização de outras mídias, que congregam outras semioses, tais como sons, movimentos, entonações, expressões faciais, gestos. A realidade aumentada permite a implementação de práticas metodológicas capazes de propiciar novas incursões sobre os textos, favorecendo processos de leitura que abarcam questões culturais, estéticas, técnicas, artísticas peculiares aos textos multissemióticos, contribuindo para a percepção dos recursos indiciadores de sentido.

Referências

- FERREIRA, H. M; VILLARTA-NEDER, M. A. Textualização e Enunciação em texto multimodal: análise do vídeo de animação Escolhas da Vida. *Revista Prolíngua*, v. 12, n. 2, out./dez. de 2017.
- KIRNER, C.; TORI, R. Fundamentos de Realidade Aumentada. In: TORI, R.; KIRNER, C.; SISCOUTO, Robson. (Org.). *Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação - SBC, 2006, v. 1, p. 23-37
- KELLING, V. L. S. *Produção textual e multimodalidade*: uma proposta com realidade aumentada. 2015, f. 103, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/10657>>. Acesso em: 26 fev. 2018.
- LENHARO, R. I. *Participação social por meio da música e da aprendizagem de língua inglesa em um contexto de vulnerabilidade social*. 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2016.